

O boneco de neve

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

No segundo dia após a noite de Natal, o Erich e a Marie estavam de novo lá em casa. Nós comemos nozes e biscoitos de Natal e também brincamos com meu novo fenacistoscópio¹. Quando alguém gira a roda, as figuras lá dentro ficam vivas – um palhaço dá uma cambalhota, um poodle pula por dentro de um pneu, um menino escala uma montanha e desce de novo. E dá para ver ainda muito mais dentro da roda. É um brinquedo muito divertido.

Depois, nós fizemos um boneco de neve. Primeiro, duas pernas gordas e uma barriga enorme. Daí, o pescoço e os braços. Por último, a cabeça. O papai nos deu um colarinho velho e uma gravata para nós enfeitarmos o nosso boneco de neve. O velho Steffens buscou um chapéu preto e um cachimbo que nós também colocamos no boneco de neve. Fizemos os olhos de carvão; a boca e o nariz, de cenoura. O cara ficou sensacional! Nós o chamamos de Peter Branco e dançamos ao seu redor. Por último, o Erich fez ainda uma peruca e uma barba de papel preto. Daí ele ficou parecendo mesmo uma pessoa de verdade.

Logo depois do café, o papai arrumou o trenó, e nós levamos os Fröhlichs para casa. Ai, ia muito rápido, muito mais rápido do que no carro. E a floresta branca brilhava, o sol estava se pondo e parecia uma bola vermelha no céu. Por um momento, ficamos quietos de alegria. Podíamos ouvir os sininhos do trenó tocando. Quando chegamos em casa, já estava escuro. Comi um pão rapidinho e fui para a cama.

Eu mal tinha adormecido quando ouvi alguém assobiando lá embaixo. “Mas o que é isso?” – pensei e pulei imediatamente da cama. Lá fora, a lua brilhava no céu, e eu vi claramente o Peter Branco lá embaixo, no pátio, andando de um lado para o outro. Abri a janela e disse:

– Dá para ficar quieto, menino! Bonecos de neve não ficam passeando por aí!

¹ Este brinquedo de nome esquisito é um projetor de imagens animadas, precursor dos projetores de cinema de hoje em dia. Consistia em um disco com figuras desenhadas, quando o disco girava, parecia que as imagens se movimentavam. Foi inventado pelo belga Joseph Antoine Plateau em 1832 (N. T.).

Ah! – disse ele – mas eu também posso esticar as pernas de vez em quando, né? Elas estão congelando. A propósito, eu bem que podia andar de trenó, faz um tempão que não faço isso...

Então ele pegou o trenó no celeiro e me convidou:

– Quer vir junto?

Óbvio que eu queria. Eu me enrolei numa pele bem grande do meu pai e descí. Lá estava sentado o Boneco de neve e quatro grandes *poodles* brancos estavam bem animados à frente do trenó. Subi no trenó e partimos. Ai, como voávamos! Eu mal podia enxergar ao meu redor, de tão rápido que íamos.

– Onde estamos indo, Peter? – perguntei-lhe.

– No jardim branco. – respondeu-me, e logo chegamos lá.

No meio da floresta, centenas de flores brancas desabrochavam, grandes e pequenas. Suas folhas eram brancas, a grama era branca, todos os besouros e borboletas também eram brancos. Até mesmo a lua que estava lá no alto no céu, também estava muito branca. Na verdade, foi um pouco assustador quando descemos do trenó e fomos para o jardim branco. Eu disse:

– Peter, vamos para casa, aqui está branco demais, quieto demais... e eu estou congelando.

Mas os *poodles* brancos tinham ido embora com o trenó. O Boneco de neve pegou o meu braço. Daí, ele foi ficando cada vez maior e mais alto. Parecia uma montanha, e eu cresci junto com ele quase até o céu. Então chegou o navio de ar. Entramos depressa na gôndola e fomos para casa como o vento. Uau, ia mais rápido do que o trenó! Mas o Peter Branco ficou tão gordo no navio de ar, que eu não tinha mais espaço e, de repente, caí – eu caí – e bum! Eu estava deitada na minha caminha fofinha e me acordei.

Completamente pasma, olhei ao meu redor. Era uma noite de luar... Eu tinha sonhado tudo isso de novo?